

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

O ENSINO DE OPERAÇÕES DE LINGUAGEM PARA INTERNALIZAÇÃO DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

Marilúcia dos Santos Domingos STRIQUER¹

Carla Catarina SILVA²

Marta Aline BUCKTA³

Resumo: Este artigo relata nossa experiência, como bolsistas do subprojeto Letras/Português – PIBID/UENP, no planejamento e elaboração de uma sequência didática para ensino do gênero textual redação do ENEM destinada aos alunos do 3º ano do ensino médio. O arcabouço teórico-metodológico se pautou sobre os preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo. Os resultados demonstraram que o gênero, dentro da proposta dessa corrente teórica é um instrumento semiótico organizador do trabalho de ensino da língua portuguesa.

Palavras-chave: Sequência Didática. Gêneros textuais. Redação.

Introdução

Este artigo relata nossa experiência como bolsistas do subprojeto Letras/Português vinculado ao projeto institucional da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho (CJ), inscrito no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De forma mais específica, expomos todo o processo de planejamento e elaboração de uma sequência didática (SD) para ensino do gênero textual redação do ENEM destinada aos alunos do 3º ano do ensino médio das escolas parceiras do subprojeto.

O eixo organizador da elaboração da SD em referência, e de todos os trabalhos teórico-metodológico-práticos do subprojeto PIBID Letras/Português-CJ, se pauta sobre os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, doravante chamado de ISD (BRONCKART, 2006, [1999] 2009; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), porque para a transposição da teoria sobre gêneros, que é o instrumento semiótico organizador todo o trabalho de ensino do subprojeto, o ISD recomenda que sejam criados eventos de letramento: projetos que organizam “estratégias de ensinagem para que os estudantes tenham acesso a práticas letradas

1636

¹ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora adjunta do Centro de Letras, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) *Campus* Jacarezinho. Integrante do Grupo de Pesquisa “Leitura e ensino” (UENP/CNPQ). Coordenadora de área do subprojeto “Letras/Português” (UENP/PIBID), *Campus* Jacarezinho. Contato: marilucia@uenp.edu.br.

² Graduanda do Curso de Letras/Inglês do Centro de Letras, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) *Campus* Jacarezinho. Integrante do Grupo de Pesquisa “Leitura e ensino” (UENP/CNPQ). Bolsista de iniciação à docência do subprojeto “Letras/Português” (UENP/PIBID), *Campus* Jacarezinho. Contato: carlacatarina.s@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Letras/Inglês do Centro de Letras, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) *Campus* Jacarezinho. Integrante do Grupo de Pesquisa “Leitura e ensino” (UENP/CNPQ). Bolsista de iniciação à docência do subprojeto “Letras/Português” (UENP/PIBID), *Campus* Jacarezinho. Contato: martabuckta@gmail.com

situadas, [e que] também viabilizam o agir desses estudantes em atividades significativas de linguagem que ocorrem em diferentes esferas sociais” (BALTAR, 2008, p. 564).

Planejamento e elaboração da SD

Nos primeiros contatos dos bolsistas do subprojeto com os alunos do 3º ano do ensino médio das escolas parceiras, em meados de maio de 2014, oferecemos aos alunos um questionário-diagnóstico para conhecer, entre outros fatores, quantos deles iriam participar da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2014, uma vez que compreendemos que esta é uma prática social da qual o aluno do final do ciclo do ensino médio participa. Outro fator relacionado ao diagnóstico é porque, justamente, a partir dos resultados do diagnóstico é que as atividades práticas do subprojeto seriam definidas. Os resultados apontaram que dos 100 respondentes do questionário-diagnóstico, 87 deles participarão do ENEM. Nesse sentido, o subprojeto viu como necessário tomar como objeto de ensino os elementos que constituem o gênero redação do ENEM. A seguir, apresentamos todas as etapas de planejamento e de elaboração da SD.

Primeira etapa: em reuniões presenciais, que aconteceram entre os meses de março a junho de 2014, na UENP, e em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para ensino à distância, foram realizados estudos da base teórico-metodológica sobre: gêneros discursivos/textuais (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006); gêneros textuais (BRONCKART, 2006, [1999] 2009); procedimentos ou método de análise de textos e elaboração de modelos didáticos (BRONCKART, [1999] 2009; BRONCKART; MACHADO, 2004); elaboração de sequência didáticas (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004); orientações nacionais para a ação pedagógica: Diretriz Curricular do Estado do Paraná para a Educação Básica (DCE) (PARANÁ, 2009); a Matriz de referência do ENEM (BRASIL, 2013); o Guia do participante: a redação do ENEM 2013 (BRASÍLIA, 2013).

Segunda etapa: ainda durante o mês de junho de 2014, apoiados no método de análise de textos sugerido pelos pesquisados do ISD, aplicamos o método em exemplares de redações do ENEM dos anos de 2012 e 2013, e como resultado obtivemos um modelo didático do gênero redação do ENEM. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), um modelo didático é uma importante ferramenta para que o professor reconheça as características específicas do gênero a ser ensinado, pois o modelo fornece uma síntese de quais intervenções o professor precisará realizar durante o processo de ensino e aprendizagem do gênero, e faz transparecer as dimensões ensináveis para que o professor possa elaborar uma SD.

Sinteticamente, o modelo didático se pauta sobre a análise de um conjunto de textos representantes do gênero em questão, e sobre esses textos, primeiro, analisam-se as condições de produção, ou seja, de acordo com a apresentação de Dolz e Schneuwly (2004, p. 93), analisa-se o “conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado”. Depois, o foco é a arquitetura textual, ou o “folhado textual” dos textos, que, conforme Bronckart ([1999] 2009) é formado por três camadas que se entrelaçam: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

Quarta etapa: elaboração, durante o mês de julho de 2014, da SD sobre a redação do ENEM. Importante destacar, neste momento, que devido a SD ter sido planejada para uma efetiva implementação em sala de aula, visto que o objetivo maior do PIBID, como mencionado, é promover contato direto entre acadêmicos dos cursos de licenciatura e escolas da rede pública de ensino de todo o país, a SD foi transformada em material de trabalho, isto é, em cadernos pedagógicos: um caderno destinado ao professor, com orientações teórico-metodológicas; e o outro caderno destinado aos alunos, para o trabalho dos bolsistas nas escolas parceiras do subprojeto.

As primeiras atividades propostas na SD intencionam dirigir a atenção do aluno para a compreensão de que para a participação deles na situação comunicativa, no caso, para participarem do ENEM, é fundamental que eles internalizem os elementos que compõem o gênero redação do ENEM, a fim de que, com o resultado da prova, possam ingressar em uma universidade pública do país, bem como participar de programas como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Ciências Sem Fronteiras e o Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec).

Após a elaboração de enunciados e atividades sobre a prática social da qual emerge o gênero e a função social da redação do ENEM na SD, foram desenvolvidas atividades, a partir de um exemplar de redação do ENEM do ano de 2013, a respeito dos elementos que constituem o contexto de produção: quem é o emissor que produz o gênero em questão, o candidato a uma vaga em uma universidade; quem é o interlocutor que recebe o texto, os professores/corretores; o lugar físico de produção; o período de duração da produção da redação no dia da prova; o conteúdo temático que orienta a formação do gênero.

Para abordagem aos elementos que formam a arquitetura interna do gênero, várias atividades foram construídas na SD. Primeiramente, exercícios relacionados à sequencialidade, que diz respeito aos modos de planificação, de organização sucessiva ou

linear do conteúdo temático. A sequência predominante na redação do ENEM é, conforme os resultados de nosso modelo didático, a argumentativa.

Sobre o tipo de discurso presente em uma redação do ENEM, elaboramos atividades de reconhecimento da predominância do discurso interativo, visto que esse é o discurso que caracteriza a redação do ENEM, o que se explica diante do fato de que o candidato, produtor do texto, deve opinar a respeito do tema oferecido pela organização do ENEM, participando ou simulando participação do tema em questão da mesma forma que o leitor.

As atividades referentes à organização textual e enunciativas também formaram a SD, a fim de que pudéssemos abordar o que Bakhtin (2003) concebe como o estilo de um gênero, e Bronckart ([1999] 2009) como formas linguísticas e enunciativas presentes na arquitetura textual de todo e qualquer gênero. Exercícios de identificação dos tempos verbais que formam as partes estruturais do texto e de reconhecimento da funcionalidade de tais tempos verbais foram propostos; bem como questões que versam sobre as diferentes vozes que podem compor o gênero em referência; e alguns outros sobre as conjunções ou articuladores argumentativos.

Em consonância com a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), após termos abordado todos os principais elementos que compõe o gênero, oferecemos ao professor e aos alunos uma proposta para o trabalho com a primeira produção (do aluno). Outra orientação estabelecida na SD (neste caso, apenas apresentada no caderno pedagógico do professor) é que compreendendo que os módulos devem ser elaborados pelo professor diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, não teríamos como estabelecer nenhum conteúdo para elaboração de módulos em nossa SD. Por este motivo, esta sequência proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) foi desconsiderada.

Apenas depois de todo esse processo é que o aluno pode então reescrever o seu texto, considerando seu primeiro texto, o que foi avaliado, e o que o seu professor mencionou como importante de ser aprimorado.

Considerações finais

Ao chegar ao final da elaboração da SD para o ensino da redação do ENEM ressaltamos que após termos passado por formação teórica, por aplicação de métodos sugeridos pelo ISD em exemplares do gênero, por debates e reflexões em grupo, ou seja, por vários e diferentes eventos externos e internos, o gênero passou a ser para nós um duplo instrumento semiótico, uma vez que foi o eixo organizador de todo o trabalho de ensino do gênero na SD, e foi instrumento tomado como objeto de ensino na SD.

O fato de termos nos apoiado nos preceitos teórico-metodológicos do ISD nos permitiu que, efetivamente, desenvolvêssemos propostas e procedimentos de sala de aula/eventos de letramento (BALTAR, 2008), em que a redação do ENEM foi abordada em todas as suas possibilidades de uso: na escrita, oralidade, leitura, escuta.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.

_____./VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo/SP: Hucitec, 2006.

BALTAR, M. Letramento radiofônico na escola. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão/RS, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. 2008.

BRASIL. **Matriz de Referência do ENEM 2013**. Disponível em: <http://www.ceps.ufpa.br/daves/PS%202014/matriz%20enem-2013.pdf>. Acesso em: 16/07/2014.

BRASÍLIA. **Guia do participante**: a redação do ENEM 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf. Acesso em 03/06/2014.

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas/SP: Mercado das Letras: 2006.

_____. [1999] **Atividade de linguagem, textos e discurso**: por um Interacionismo Sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

_____; MACHADO, A.R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A.R. (org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina/PR: Eduel, 2004, p. 131-163.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

_____; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Curitiba/PR: SEED, 2009.